



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com

DF terá sistema de semáforos superinteligentes, com IA

‘Brasilianas’ rompe a ‘caixa-preta’ do Detran-DF: numa rara entrevista, o diretor-geral anuncia novidades e explica que o órgão está passando por ajustes internos que incluem ‘descontaminação’. ‘Tem gente aqui que atua para o quanto pior, melhor’

Poucas horas após “Brasilianas” ter publicado na edição de ontem uma série de notas classificando o Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF) de “caixa preta com recursos bilionários e sem transparência”, este colunista foi procurado diretamente pelo diretor-geral do órgão, Takane Kioytsuka do Nascimento. E não foi para contestar nada.

Em uma rara e longa entrevista (a conversa durou 1h30), logo de pronto, Takane demonstrou ser bastante simpático - embora reservado, como “um paraibano criado numa família com a mãe japonesa, bastante rígida”. E se pôs a explicar, ponto a ponto, todos os questionamentos feitos por esta coluna.

Primeiramente, Takane não quis falar muito sobre como encontrou o Detran-DF desde que assumiu o órgão, em junho de 2023. “A gente não dirige um carro olhando para o retrovisor. Olha para a frente”, resumiu, sem querer apontar para qualquer gestor (ou gestão) que o tenha antecedido.

Mas não escondeu, por diversas vezes, as dificuldades que vêm enfrentando nesses 20 meses que responde pelo órgão que mais arrecada recursos em todo o DF. “Estamos fazendo um trabalho de descontaminação. É complicado. Tem muita gente aqui que atua para o quanto pior, melhor!”

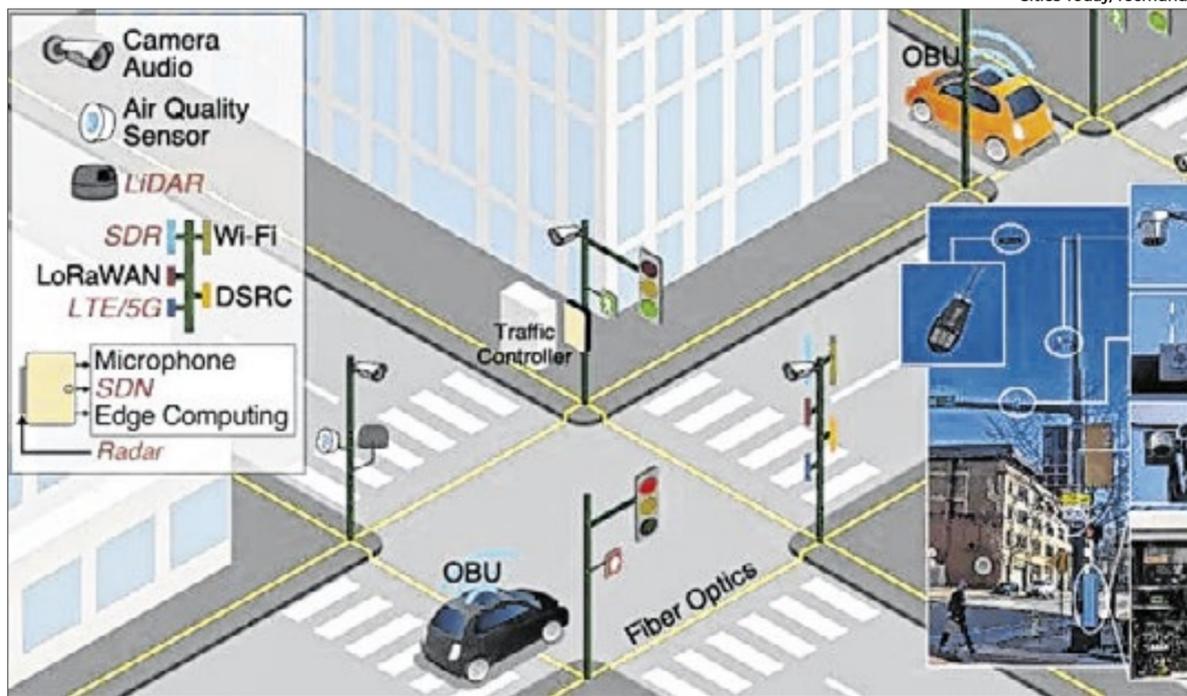


Diagrama indica funcionamento do sistema de semáforos superinteligentes, modelo que o Detran-DF quer implantar

‘Manguieira furada’

De pronto, reconheceu que os dados relativos ao Departamento de Trânsito não estão mesmo na página da Transparência do GDF, como deveriam. “Foi uma falha. E temos várias delas. Estamos com um problema sério com nosso parque de informática - que parece uma manguieira furada”, afirmou - sem, no entanto, saber dizer o porquê de os dados desde setembro do ano passado ainda não terem se tornado públicos.

Logo, determinou à sua assessoria que corrija a falha o quanto antes. “Não temos nada a esconder.”

Por um breve momento, ele fugiu de sua máxima oriental e acabou reclamando da “herança” que recebeu. Relatou a precariedade das atuais instalações onde há 30 anos funciona o sistema de informática do Detran-DF, que já foi objeto de roubo de cabos elétricos e de infiltrações. No passado, um raio durante uma chuva forte, desligou tudo por horas.

“Precisamos investir rapidamente numa solução para o nosso banco de dados. Temos de ter um outro parque tecnológico, redundante. O Detran-DF trabalha direta-

mente com o patrimônio de quase 2 milhões de brasilienses, e com os dados pessoais deles também. É muito grande nossa responsabilidade e muito sério o cuidado que temos de ter com tudo isso.”

Segundo ele, não é irregular usar os recursos oriundos das multas de trânsito (fonte 237) para uso em informática. “Não é para todos os sistemas do Detran, os administrativos ficam de fora. Mas não há como imaginar, hoje, a emissão de qualquer documento aqui sem essa estrutura da informática”, disse o diretor-geral, explicando que foram gastos cerca de R\$

100 milhões com essa tarefa, em 2024. “E gastaria mais, se fosse preciso”, completou.

Takane relata, entre os vários problemas desse setor, um ataque hacker do qual o Detran-DF foi objeto, recentemente. Estelionatários conseguiram modificar dados nos cadastros de algumas Carteiras Nacional de Habilitação (CNH) e dar baixa em veículos apreendidos. A Polícia Civil do DF agiu e já conseguiu prender parte da quadrilha: seis foram presos na Asa Norte, quando estavam liberando carros do depósito, e outros dois no Gama.

O diretor-geral não descarta que a quadrilha conte com gente infiltrada dentro do Departamento de Trânsito - que conta com 1.343 servidores com vínculo e outros 45 sem vínculo. “Havia uma política liberal de senhas de acesso ao sistema que eu determinei que fosse revista. Era uma loucura, inacreditável até”, relata Takane.

Segundo ele, o desafio nesse setor é tamanho que nesses 20 meses já teve de trocar por quatro vezes o diretor da área de informática. “Estamos buscando uma solução o mais rapidamente possível para termos um novo parque tecnológico”, relata Takane.

Ele mesmo foi vítima de um estelionatário, que age usando o nome do Detran-DF. Takane recebeu um e-mail fraudulento, no qual um golpista, passando-se pelo Detran-DF, informava sobre uma falsa multa de trânsito no valor de R\$ 2.934,70, vinculada a um veículo registrado em seu CPF.

O e-mail, enviado para o endereço pessoal de Takane, incluía um link para “visualizar” a multa fictícia e para quitá-la. O remetente usava um e-mail com o domínio “detran.sac”, simulando um contato oficial. A orientação é que os motoristas fiquem alertas. “Em casos assim, procure a polícia”, afirmou.

‘Carcaças semaforicas’ darão lugar a um sistema superinteligente

EXCLUSIVO - Em junho, vencem os atuais contratos das empresas que fazem a gestão dos 2.555 semáforos espalhados em todo o DF. E também outro contrato, que administra os 925 pardais. Nenhum deles será renovado.

“Hoje, o que temos são carcaças nas ruas”, afirma (sem muito filtro) o diretor-geral do Detran-DF. Ele admite que será necessário “trocar tudo” e conta que sofreu resistências (sem revelar de quem) para levar adiante essa decisão. “Mas não tenho medo de embate.”

O Detran-DF já está com o termo de referência concluído e aguarda agora uma revisão das regras pelo Tribunal de Contas do DF, para anunciar (dentro de 40 dias) a licitação nacional que pretende trocar todo o parque semaforico do DF. Serão dois lotes (um para os pardais, outro para os semáforos), que poderão ser disputados por empresas ou consórcios.

Estimativa para esse investimento: R\$ 200 milhões (cerca de 83,5% do total arrecadado com multas de trânsito, ano passado). Tempo para toda a troca: cerca de 30 meses (dentro do atual mandato de Ibaneis Rocha).

“Além da reposição, vamos prever um crescimento vegetativo da cidade. Ela está



Alguns semáforos (como esses em Águas Claras) têm de ficar desligados temporariamente, manualmente

em franca expansão e temos de nos preparar para ajustar o trânsito em todos os lugares”, afirmou.

Takane foi aos Estados Unidos para conhecer, de perto, alguns dos sistemas de cidades inteligentes que usam semáforos integrados com Inteligência Artificial (IA). O que ele pretende instalar no DF são de uma nova categoria, classificada como “superinteligentes”.

Semáforos interligados com veículos

Afinal, o que é esse novo sistema de semáforos? Eles utilizam sensores e algoritmos para detectar o fluxo de veículos em tempo real e ajustar os tempos de sinalização de acordo com as condições de tráfego (como os já chama-

dos inteligentes, instalados em várias cidades brasileiras), mas incluem uma variedade de sensores, como câmeras de vídeo, laços indutivos no pavimento, radares e até mesmo tecnologia de comunicação veicular.

Takane exemplifica: se uma ambulância dos Bombeiros ou do Samu estiver em atendimento, a cerca de 800 metros de um semáforo, um sensor de IoT (internet das coisas) instalado nessa ambulância emite um sinal - que é captado pelo semáforo - e que pode decidir mantê-lo mais tempo aberto (se estiver verde) ou até fechar uma transversal para que a ambulância possa passar, sem retenção.

“Precisamos ajustar Brasília para a modernidade que ela merece”, conclui o dire-

tor-geral do Detran. Estudos indicam que semáforos inteligentes podem diminuir 20% do gasto de combustível.

“Brasilianas” espera que essa licitação dê certo, bem como a implantação deste novo parque semaforico. Afinal, o atual sistema é dos anos 1980. E, como foi dito ao diretor-geral, a coluna segue aberta para publicar os dados (e os gastos) do órgão que mais arrecada no DF. Se não há “caixa-preta”, que a transparência seja prevalente - e que toda a cidade ganhe com isso.

Um pouco de história

O primeiro semáforo do mundo foi lançado em 1868 na frente do Palácio de Westminster em Londres, oferecendo uma solução pioneira para o crescente problema dos congestionamentos criados pelos cavalos e carruagens. Operado manualmente -respondendo ao galopar dos veículos -, o dispositivo a gás foi considerado um sucesso até explodir um mês depois.

Felizmente, a ideia iluminadora não foi abandonada. Lester Wire, um policial de Salt Lake City, introduziu uma luz elétrica que alternava entre vermelho e verde em 1912. Algum tempo depois, percebendo seu potencial, a empresa de semáforos Acme introduziu uma versão mais avançada.



O novo endereço do Detran-DF será na 913 Sul. Prédio foi todo preparado para reunir várias unidades

Detran-DF reunirá unidades em novo prédio

Hoje, 13 de março, o Detran-DF completa 58 anos. “Quem vai ganhar o presente são os servidores e, é claro, a população do DF”, afirma o diretor-geral da entidade.

Ele explica: a partir dos próximos dias, uma nova unidade do Detran-DF será inaugurada na 913 Sul. O prédio abrigará as atuais estruturas da sede (que fica próxima ao Palácio do Buriti, e que será reformada) e de outras unidades que estavam em imóveis alugados.

Passarão a ser atendidos no novo endereço os serviços que funcionavam no Shopping Popular (que tinha duas unidades lá), os que funcionavam no Setor de Cargas - próximo ao SIA (gerência de habilita-

ção e de saúde) e os da unidade educacional, que está instalada na 706 Sul (que também passará por reformas, feitas pela Novacap).

“Fizemos um chamamento e buscamos um local que tivesse um bom padrão, tanto para os servidores quanto para os usuários. Queremos que todos trabalhem em um lugar agradável, para que o atendimento seja o mais humanizado possível”, explica Takane.

“Normalmente, ir ao Detran já remete a alguma situação ruim, com o condutor ou com o veículo. Ser mais bem recebido pode diminuir esse incômodo”, justifica. “Hoje, alguns lugares em que trabalhamos são deploráveis, o que piora tudo.”